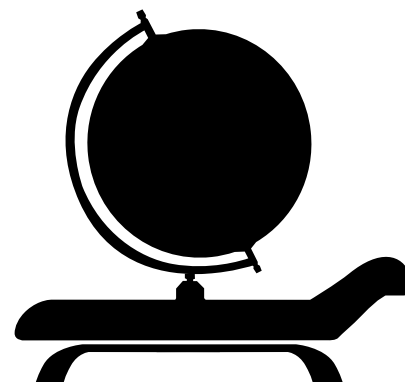


A GLOBALIZAÇÃO NO DIVÃ



Coordenação de
RENATO MIGUEL DO CARMO
DANIEL MELO
RUY LLERA BLANES

LISBOA:
TINTA-DA-CHINA
MMVIII

ÍNDICE

PREFÁCIO: A globalização vista pelo seu redor	9
PRIMEIRA PARTE: Mobilidades e territórios	23
Deambulando pelos duplos da cidade: do estrangeiro ao construtor de lugares, <i>Renato Miguel do Carmo</i>	25
A casa e o mundo: região, imaginários e mediações, <i>Daniel Melo</i>	43
Os sonhos da «modernidade». Migrações globais e consumos entre Lisboa e Dhaka, <i>José Mapril</i>	65
A produção do efémero. Mobilidades e fixidez na festa <i>trance</i> , <i>Luís Almeida Vasconcelos</i>	89
SEGUNDA PARTE: Fluxos e apropriações	107
«Onde é que eu já vi isto?» Imagens e imaginários num planeta familiar, <i>Ricardo Campos</i>	109
De várias malhas se entretetece a rede global. Diferenciação cultural, sociedade em rede e internet, <i>José Alberto de Vasconcelos Simões</i>	127
O caos normal do Estado social num mundo em globalização, <i>Hugo Mendes</i>	147
Globalizando a precariedade. Brasília e o caso brasileiro, <i>Christiane Coêlho</i>	183

© 2008, Renato Miguel do Carmo,
Daniel Melo, Ruy Llera Blanes
e Edições tinta-da-china, Lda.
Rua João de Freitas Branco, 35A
1500-627 Lisboa
Tels.: 21 726 90 28/9 | Fax: 21 726 90 30
E-mail: info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

Título: *A Globalização no Divã*
Autores: Renato Miguel do Carmo, Daniel Melo,
Ruy Llera Blanes (coord.) e outros
Revisão: Tinta-da-china
Capa e composição: Vera Tavares

1.ª edição: Abril de 2008
ISBN: 978-972-8955-54-0
Depósito Legal n.º 273746/08

Não mais estaremos sozinhos. A globalização do controlo, <i>Catarina Frois</i>	203
Do tubo de ensaio à <i>Nature</i> : a ciência e a globalização, <i>Ana Delicado</i>	217
TERCEIRA PARTE: Narrativas e horizontes	235
As novas formas de eugenismo: a genética entre o orgulho e o preconceito, <i>José Eduardo Gomes</i>	237
Globalização e utopia de mercado. O «vício ricardiano» à prova da história, <i>Numo Teles e João Rodrigues</i>	265
O Outro no labirinto imperial: orientalismo e luso-tropicalismo, <i>Cláudia Castelo</i>	295
Um cemitério chamado Europa. Cristianismo, visão global e identidades migratórias, <i>Ruy Llera Blanes</i>	317
PARA ASSENTAR DE VEZ A GLOBALIZAÇÃO (ou uma pequena nota final)	335
NOTAS BIOGRÁFICAS	343

PREFÁCIO

A globalização vista pelo seu redor

Renato Miguel do Carmo
Daniel Melo
Ruy Llera Blanes

DO SOFÁ AO DIVÃ

Este livro não foi propriamente pensado num divã, mas começou a ser esboçado em conversas percorridas nos sofás de um conhecido instituto de ciências sociais. Nos pequenos debates, que decorriam (e ainda decorrem) normalmente a seguir ao almoço, discutia-se de tudo um pouco (umas vezes muito, outras quase nada) antes de cada um voltar para os seus afazeres científicos. Não foram poucas as vezes em que a partir destas discussões se geraram ideias para uma investigação ou para um artigo científico, ou até para refazer aquele parágrafo mal acabado que teimava em não encaixar no texto. Estas conversas, que medeiam uma «horazinha» (às vezes um pouco mais...) entre a saída e a reentrada nos nossos gabinetes, são de tal maneira revigorantes para o trabalho que aumentam, sem sombra de dúvida, os índices de produtividade. Voltamos a encarar a página do ecrã, que entretanto tinha sido minimizada à espera de que eventualmente se reescrevesse por si, com outro entusiasmo. A ciência também se faz destas pequenas trocas entre argumentos mais ou menos transviados e, sobretudo, entre especulações sobre o mundo. A especulação abre horizontes e espicaça-nos a curiosidade para desvelar esta ou aquela questão.

Este livro foi-se desvelando à medida que as conversas correram. Até que um dia — há sempre um dia que aprisionamos para estas ocasiões, apesar de já não nos lembrarmos propriamente qual foi — um dos coordenadores da presente obra sugeriu a ideia de se fazer um livro que, dentro do possível, reflectisse o ambiente das conversas tidas no sofá. Ou seja, um livro que conciliasse a ciência com o debate, a partir do cruzamento de várias disciplinas. Um livro que questionasse o mundo sem se virar de costas para ele. Um livro aberto que nos permitisse pensar o mundo a partir dos nossos estados particulares. As investigações que cada um leva a cabo mas, também, as diversas experiências de vida (vivas ou não) seriam o ponto de partida para a escrita de cada texto. Em certa medida, podemos dizer que o sofá se transformou numa espécie de divã a partir do qual «introspectivamos» o *redor*. O divã é assim uma metáfora, que começou por ser uma brincadeira, mas que espelha muito bem essa postura reflexiva de estar atento ao redor... àquilo que se vai passando.

O *redor* é uma amálgama: não é obrigatoriamente próximo nem está necessariamente distante, pode ser um circuito (paralelo, cruzado, um curto-circuito) ou um mero ponto estático, uma presença ou uma ausência. Contudo, uma coisa podemos ter como certa, o *redor* não é único nem está sozinho. Constrói-se em constante interconexão. Talvez seja esta a especificidade dos nossos tempos: deixou de ser possível haver um *redor* sem companhia (seja ela boa ou má, diferente ou igual ou indiferente...). Em última instância, o termo *globalização*, que se foi instituindo, primeiro nas ciências sociais e, depois, nos *mass media*, não representa mais (nem menos) do que essa amálgama. Por isso, entendemos que este poderia ser o chapéu temático da obra em construção: a partir do divã cada autor lería a *globalização* tendo em conta o seu *redor*. Estava lançado o mote!

DA IMPOSIÇÃO À RE-POSIÇÃO

Globalização tornou-se um dos termos mais usados pelo senso comum (e não só) no debate sobre os processos de mudança na actualidade. Tal como ocorreu com os conceitos de povo, cultura, identidade, etc., ganhou um sentido polissémico. Serve para designar coisas distintas, por vezes contraditórias. É uma espécie de «abre-te sésamo», que tudo explica e tudo condensa. Será?

Este livro tem como principal objectivo questionar uma certa visão da *globalização*, cujo significado se tornou cada vez mais indecifrável à medida que a sua nomeação se foi generalizando. Muita gente fala da *globalização* como um fenómeno novo, adquirido e relativamente universalizante, que interfere na vida económica, social e cultural das populações. Contudo, grande parte destas perspectivas relega para segundo plano as realidades concretas em que estes fenómenos se produzem.

De uma forma muito clara, podemos dizer que através dos diversos textos apresentados neste volume pretendemos questionar a *globalização* a partir dos contextos em que esta é vivida. Muitos dos quais se encontram fora e ausentes das visões mais *mainstream*, precisamente porque geram e são simultaneamente gerados por mecanismos contraditórios e, em certa medida, paradoxais. Do nosso ponto de vista, a *globalização* não pode ser lida e interpretada como uma entidade etérea que tende a dominar o mundo vinda lá de cima, do espaço dos dígitos e dos circuitos electrónicos. A *globalização* produz e produz-se em (inter)acção ancorada em determinados contextos e situações concretas.

Neste sentido, recusamo-nos a encará-la como algo que se impõe porque se generaliza e abafa tudo o que persiste em ser diferente. Pelo contrário, entendemos que a *globalização* não é em si

NOTAS BIOGRÁFICAS

ANA DELICADO (n. 1973, Paço de Arcos) é actualmente bolsreira de pós-doutoramento do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL), desenvolvendo um projecto de investigação sobre a mobilidade internacional dos investigadores do sistema científico português. É doutorada em Sociologia pelo ICS-UL. Foi também bolsreira de investigação no Observatório das Ciências e Tecnologias e no *Institute for Prospective Technological Studies* (JRC - Comissão Europeia, Sevilha). Desenvolveu trabalhos sobre organizações não governamentais, voluntariado, ambiente e risco, museus e cultura científica. O seu último livro publicado foi *Os Portugueses e os Novos Riscos*, coordenado por Maria Eduarda Gonçalves (Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2007).

CLÁUDIA CASTELO (n. 1970, Lisboa) fez o mestrado em História dos Séculos XIX e XX na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL) e é doutorada em Ciências Sociais (especialidade Sociologia Histórica) pelo ICS-UL. Escreveu: *O Modo Português de Estar no Mundo*:

o Luso-tropicalismo e a Ideologia Colonial Portuguesa: 1933-1961 (Porto, Edições Afrontamento, 1999); *Passagens para África: o Povoamento de Angola e Moçambique com Naturais da Metrópole: 1920-1974* (Porto, Edições Afrontamento, 2007). Habilitada com o Curso de Especialização em Ciências Documentais pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tem desempenhado funções como arquivista, primeiro no Instituto Histórico da Educação (Ministério da Educação) e depois no Arquivo Municipal de Lisboa. Actualmente trabalha na Direcção Municipal da Cultura da CML.

CATARINA FROIS (n. 1976, Lisboa) é doutorada em Antropologia Social e investigadora do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA). Os principais interesses de investigação prendem-se com as temáticas da vigilância, anonimato, identificação e controlo na sociedade contemporânea. É organizadora do livro *A Sociedade Vigilante. Ensaio sobre Identificação, Privacidade e Vigilância* (Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, no prelo). Publicou recentemente na revista *Mana* (Brasil) e na revista *Identity and the Information Society* (Reino Unido).

CHRISTIANE COELHO (n. 1971, Porto Alegre) é doutorada em Sociologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris). Investigadora de pós-doutoramento no Centro de Investigação e Estudos em Sociologia (CIES), trabalha actualmente na Organização Internacional para as Migrações (OIM, Lisboa). Interessa-se pelas áreas de sociologia urbana, movimentos sociais, sociologia do trabalho e sociologia das migrações. Publicou recentemente os artigos «Patrimônio e esquecimento: Vila Planalto em Brasília» e «Memórias da cidade: Vila Planalto como patrimônio de Brasília».

DANIEL MELO (n. 1970, Bruxelas) é historiador no ICS-UL. Doutorou-se em História Moderna e Contemporânea pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Tem publicados na Imprensa de Ciências Sociais os livros *Salazarismo e Cultura Popular (1933-1958)*, de 2001, e *A Leitura Pública no Portugal Contemporâneo (1926-1987)*, de 2004, ambos distinguidos com o Prémio de História Contemporânea Victor de Sá. As suas principais áreas de pesquisa são o associativismo, a cultura popular, as políticas públicas e as migrações.

HUGO MENDES (n. 1976, Porto) é membro do Centro de Estudos de Sociologia da Nova (CESNOVA-FCSH) e é doutorando em Sociologia na Universidade de Warwick, com uma tese sobre sociologia da ciência e da inovação. Interessa-se também por questões relacionadas com o Estado social e políticas públicas de bem-estar, em particular nas áreas da educação, da segurança social, do mercado de trabalho e da saúde. Sobre este último tema, é co-autor, com Manuel Villaverde Cabral e Pedro Alcântara da Silva, de *Saúde e Doença em Portugal - Inquérito aos Comportamentos e Atitudes da População Portuguesa Perante o Sistema Nacional de Saúde* (Lisboa, ICS, 2001). Já trabalhou também sobre questões da sociologia da comunicação.

JOÃO RODRIGUES (n. 1977, Coimbra) é mestre em Economia Monetária e Financeira pelo ISEG-UTL. Membro do DINÂMIA-ISCITE (Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica), é doutorando em Economia Política na Universidade de Manchester. Actualmente, o seu trabalho de investigação centra-se na análise das relações entre as instituições económicas, o comportamento humano e a moralidade e no escrutínio dos principais

contributos teóricos por detrás do chamado projecto neoliberal. Tem artigos publicados nestas áreas em revistas científicas internacionais como a *Review of Social Economy* e o *Journal of Economic Issues*.

JOSÉ ALBERTO SIMÕES (n. 1970, Lisboa) é doutorado em Sociologia pela FCSH-UNL, onde lecciona no Departamento de Sociologia. Investigador do CESNOVA-FCSH. É membro do conselho editorial da revista *Fórum Sociológico*. Tem investigado nas áreas da sociologia da juventude, sociologia da cultura e sociologia da comunicação. Para além de artigos científicos nas áreas mencionadas, é co-autor de *Perfil dos Estudantes do Ensino Superior: Desigualdades e Diferenciação* (Lisboa, Colibri/Ceos, 2001).

JOSÉ EDUARDO GOMES (n. 1973, Lisboa) é biólogo e investigador em pós-doutoramento, trabalha nas áreas da genética e da biologia do desenvolvimento. Actualmente, é bolseiro na École Normale Supérieure de Paris. Doutorou-se em Ciências Biomédicas pela Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo realizado o trabalho de investigação na Universidade de Oregon (EUA). Tem cinco artigos publicados em revistas de referência internacional na área da biologia.

JOSÉ MAPRIL (n. 1975, Lisboa) é estudante de doutoramento em Antropologia no ICS-UL, onde desenvolve um projecto sobre Islão e transnacionalismo entre migrantes bangladeshianos em Lisboa. Tem publicado vários artigos sobre estas temáticas em revistas nacionais e internacionais. É coordenador do grupo de doutoramento e mestrados da rede de investigação sobre muçulmanos em espaços lusófonos (MEL-Net). Encontra-se a preparar

um projecto de pós-doutoramento sobre a educação religiosa de crianças muçulmanas em Portugal.

LUÍS ALMEIDA VASCONCELOS (n. 1956, Lisboa) é antropólogo e técnico superior do Instituto da Droga e da Toxicodependência e prepara o seu doutoramento no ICS-UL. É autor do livro *Heroína. Lisboa como Território Psicotrópico nos Anos Noventa* (Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003).

NUNO TELES (n. 1980, Viseu) é mestre em Economia Internacional pela Universidade Paris 13, com a apresentação da dissertação «Financiarisation de la Economie — Une Approche Heterodoxe». É membro da direcção do DINÂMIA — Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica, onde é actualmente bolseiro.

RENATO MIGUEL DO CARMO (n. 1971, Moçambique) é mestre em Sociologia pela FCSH-UNL e doutorado em Ciências Sociais (especialidade Sociologia Geral) pelo ICS-UL. Autor dos livros *De Aldeia a Subúrbio: Trinta Anos de Uma Comunidade Alentejana* (Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2007) e *Contributos para Uma Sociologia do Espaço-Tempo* (Oeiras, Celta Editora, 2006). Escreveu em co-autoria *Perfil dos Estudantes do Ensino Superior: Desigualdades e Diferenciação* (Lisboa, Colibri/Ceos, 2001). Tem publicado artigos em diversas revistas nacionais e internacionais sobre as temáticas das desigualdades sociais e dos estudos urbanos e rurais. Recentemente, iniciou actividades como investigador auxiliar no CIES-ISCTE.

RICARDO CAMPOS (n. 1971, Lisboa) é doutorado em Antropologia Visual pela Universidade Aberta, pós-doutorando em Antropolo-

gia no Centro de Estudos em Antropologia Social (CEAS-ISCTE) e colaborador do Laboratório de Antropologia Visual do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI-UA). O seu percurso de investigação está associado a projectos na área das culturas juvenis, educação e minorias étnicas. Recentemente, dedica-se a problemáticas relativas à cultura visual, antropologia e sociologia da imagem, tecnologias digitais e hiper-média. Tem diversos artigos publicados e hipermédias produzidos sobre estas temáticas.

RUY LLERA BLANES (n. 1976, Lisboa) é doutorado em Antropologia Social e Cultural pelo ICS-UL, com uma tese sobre música e identidade num movimento evangélico cigano na Península Ibérica. Hoje trabalha sobre igrejas cristãs africanas em Portugal e na Europa, e é investigador visitante na Universidade de Leiden, Holanda. Para além de preparar a publicação em livro da sua tese, publicou recentemente artigos em revistas internacionais, como a *Social Anthropology*, *Etnográfica* e *Terrain*.

A GLOBALIZAÇÃO
FOI COMPOSTO
EM CARACTERES HOEFLER
TEXT E IMPRESSO NA GUIDE, AR-
TES GRÁFICAS SOBRE PAPEL BESAYA
DE 90 GRs., NUMA TIRAGEM DE 1500
EXEMPLARES, NO MÊS DE MARÇO DE 2008.
NO DIVÃ